



## *Metas Curriculares de Educação Moral Religiosa Católica*

### *Pressupostos teóricos*

#### **1. Sobre as Finalidades da disciplina de EMRC**

As **Finalidades** de uma disciplina definem, em *termos ideais*, o que se pretende que um aluno adquira com a sua frequência, a partir da sua experiência como pessoa em crescimento e em desenvolvimento, no contexto de uma determinada sociedade e de um dado sistema de ensino, se cumprir as várias **Metas**, determinadas para o conjunto dos Ciclos (ou níveis) de ensino em que a disciplina é oferecida e pode, portanto, ser frequentada. Refere a Conferência Episcopal Portuguesa, que tutela a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, conforme previsto na Lei de Bases (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro):

«A Educação Moral e Religiosa (católica ou de outras confissões) é uma disciplina que se insere nos currículos dos ensinos básico e secundário, desde o 1º ao 12º ano de escolaridade<sup>1</sup>. ... O currículo programa-se, tendo por base a articulação orgânica de três fatores fundamentais<sup>2</sup>: *a sociedade*, que tem uma história, instituições, valores dominantes, necessidades próprias e opções económicas, culturais e políticas; *os conhecimentos científicos*» (conteúdos) «de toda a ordem, que se transmitem ou se utilizam a partir das disciplinas científicas ligadas ao currículo, das ciências da educação e das diversas áreas da psicologia; *o aluno*, com as suas características próprias, no estágio de desenvolvimento físico e psicológico<sup>3</sup> em que se encontra, inserido num determinado ambiente sócio-cultural. ...

Que razões justificam a inclusão da EMRC no currículo escolar?» nacional «e, qual é natureza e o alcance desta disciplina? São questões que envolvem princípios conceptuais, cujas respostas podem ser diferentes, dependendo das mesmas, o estabelecimento de finalidades para a EMRC, as quais, conseqüentemente, podem também elas ser diferentes. ...

Do ponto de vista da organização e da prática curriculares, o Estado atribui exclusividade à Igreja Católica quanto à orientação do ensino de EMRC, competindo-lhe a elaboração e revisão dos programas, a elaboração, edição e divulgação de manuais e de outros instrumentos de

<sup>1</sup> No 1º ciclo não se utiliza a designação *disciplina*, mas a designação correspondente *área curricular disciplinar*.

<sup>2</sup> cf. Tanner, D., e Tanner, L. (1980). *Curriculum Development: Theory into Practice*. Londres: Collier McMillan Publishers. Adaptado por João Pinhal in *Apontamentos das aulas de Didática Geral e Desenvolvimento Curricular*. Universidade Católica Portuguesa (ano letivo de 1990/1991).

<sup>3</sup> Consideram-se as diversas áreas de desenvolvimento: intelectual, emocional, social, moral e religioso.

trabalho, bem como a apresentação de candidatos a professores. Respeitam-se as orientações gerais que regem o sistema educativo e que garantem a harmonia curricular entre todas as disciplinas ... »<sup>4</sup> naturalmente salvaguardando, em liberdade, a configuração da natureza específica de EMRC, isto é, a sua confessionalidade, ao tratar-se de uma disciplina da responsabilidade da Igreja em meio escolar.

«Ainda, na linha dos grandes princípios que justificam a EMRC no currículo escolar e que inspiram a sua natureza específica, a Conferência Episcopal, no exercício da sua competência reconhecida pelo Estado, acrescenta as seguintes perspetivas que focalizam a EMRC como serviço à educação integral dos alunos<sup>5</sup>: (1) não há educação integral sem a consideração da dimensão religiosa, porque ela é constitutiva da pessoa humana; (2) a componente religiosa é um fator insubstituível para o crescimento humano em liberdade e responsabilidade; (3) o Evangelho ajuda a amadurecer as interrogações sobre o sentido da vida; (4) o Evangelho inspira valores de fé e de humanidade que tecem a história e a cultura da Europa; (5) a compreensão da realidade social, que a escola deve promover, requer, para ser verdadeira, o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências sociais.

As finalidades de uma disciplina constituem um dos elementos essenciais do currículo escolar. ... a partir das intenções da disciplina e dos professores que a lecionam; e a partir dos alunos, entendendo-as como as grandes metas a alcançar ou aquisições globais a adquirir por aqueles que frequentem a EMRC com continuidade e longa duração. ...

Na ótica dos Bispos portugueses, a EMRC tem como grande finalidade “a **formação global do aluno**, que permita o **reconhecimento da sua identidade** e, progressivamente, a **construção de um projeto pessoal de vida**. Promove-a a partir do **diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa**”<sup>6</sup>.»<sup>7</sup> ...

#### São Finalidades da Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica<sup>8</sup>:

- «Apreender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular;
- Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos;

---

<sup>4</sup> D. Tomaz Silva Nunes, «Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica», *Pastoral Catequética*, n.º5. Ano 2, Maio-Ago 2006, SNEC, Lisboa, 75-80, p.75-76, cf. Conferência Episcopal Portuguesa, (2006), *Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade*, n. 6 (Publicado em *Pastoral Catequética*, n.º5. Ano 2, Maio-Ago 2006, SNEC, Lisboa, 7-16).

<sup>5</sup> Ibid.

<sup>6</sup> Conferência Episcopal Portuguesa. Ibid. n. 8.

<sup>7</sup> D. Tomaz Pedro Barbosa da Silva Nunes, op.cit., p.79.

<sup>8</sup> Conferência Episcopal Portuguesa. Ibid. n. 10.

- Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé;
- Adquirir uma visão cristã da vida;
- Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso;
- Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social;
- Aprender o fundamento religioso da moral cristã;
- Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã;
- Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé;
- Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade;
- Aprender a posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência».

## 2. Sobre a definição de Metas Curriculares para o Ensino Básico – Despacho 5306/2012 de 18 de abril

«Tendo em atenção as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Educação e Ciência para o ensino com vista a elevar os padrões de desempenho dos alunos é decisivo que o desenvolvimento do novo Currículo Nacional:

- Contenha padrões de rigor, criando coerência no que é ensinado nas escolas;
- Permita que todos os alunos tenham oportunidade de adquirir um conjunto de **conhecimentos** e de desenvolver **capacidades fundamentais** nas disciplinas essenciais;
- Garanta aos professores a liberdade de usar os seus conhecimentos, experiência e profissionalismo para ajudar os alunos a atingirem o seu melhor desempenho. ...

... Os **padrões** que se estabelecem devem ser traçados tendo em conta a formação integral dos estudantes e a relevância do ensino para o mundo real, refletindo o conhecimento e as capacidades que os nossos jovens necessitam de adquirir e desenvolver para o seu sucesso no futuro. Promove -se, assim, a elaboração de documentos clarificadores que dão prioridade aos **conteúdos fundamentais**, sendo o ensino de cada disciplina curricular referenciado pelos **objetivos e conteúdos** de cada programa oficial.

Desta forma, o desenvolvimento do ensino será orientado por **Metas Curriculares** nas quais são definidos, de forma consistente, os **conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos e nos conteúdos dos respetivos programas curriculares.**

... A definição destas Metas Curriculares organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permite que os professores se concentrem no que é essencial e ajuda a delinear as melhores estratégias de ensino. Para cada disciplina e para cada etapa, devem identificar -se, de forma clara:

- Os **conteúdos fundamentais** que devem ser ensinados aos alunos;
- A **ordenação sequencial ou hierárquica dos conteúdos** ao longo das várias etapas de escolaridade;
- Os **conhecimentos e capacidades** a adquirir e a desenvolver pelos alunos;
- Os **padrões/níveis esperados de desempenho** dos alunos que permitam avaliar o cumprimento dos objetivos.

Deste modo, revela -se crucial a reformulação das Metas Curriculares para as diferentes disciplinas do ensino Básico e Secundário, passando estas a assumirem -se, por todos e em cada disciplina, como uma referência fundamental no ensino.

A reformulação das Metas poderá implicar uma revisão parcial de alguns programas curriculares, devendo apenas alterar -se o que é estritamente necessário e justificável.»

### **3. Determinação dos conceitos que sustentam as Metas Curriculares de EMRC e a sua articulação programática**

As **Metas Curriculares** definem o que o professor pretende que os alunos aprendam:

- **Metas Curriculares** – organização dos conteúdos programáticos da disciplina de modo que se evidenciem os seus conteúdos fundamentais e que estes possam ser objeto de uma ordenação sequencial e hierárquica ao longo das várias etapas da escolaridade. Essa ordenação deve ser orientada a partir de núcleos de conhecimentos e capacidades a adquirir e desenvolver pelos alunos e poderá culminar na definição ulterior de padrões de desempenho, se se julgar adequado às finalidades da disciplina.

**Para a disciplina de EMRC, as Metas Curriculares, que enunciam expectativas gerais quanto à aprendizagem do aluno, foram definidas a partir** das *Finalidades da Disciplina* (referidas em 1.), tal como enunciadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, e consubstanciam-se num reordenamento programático (revisão parcial) que se alicerça em:

- **Domínios** – áreas de ensino que a disciplina compreende e que agregam logicamente os padrões curriculares daquilo que o aluno deve conhecer (campos de conhecimento, conteúdo) e do que o aluno deve saber fazer (processos ou competências); determinam-se a partir das suas **Finalidades** e do estatuto epistemológico da Teologia e das Ciências da Religião.

**Determinaram-se os seguintes Domínios:**

- Religião e Experiência Religiosa;
- Cultura cristã e visão cristã da vida;
- Ética e moral.

**Por Domínios, definiram-se as seguintes Metas Curriculares:**

DOMÍNIOS	METAS
<b>RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</li> <li>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</li> <li>C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</li> <li>D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</li> </ul>
<b>CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo</li> <li>F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</li> <li>G. Identificar os valores evangélicos.</li> <li>H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.</li> <li>I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.</li> <li>J. Descobrir a simbólica cristã.</li> <li>L. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</li> <li>M. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</li> </ul>
<b>ÉTICA E MORAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</li> <li>P. Promover o bem comum e o cuidado do outro.</li> <li>Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</li> <li>R. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</li> <li>S. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</li> </ul>

Estas **Metas Curriculares**, atendendo à carga horária atribuída à disciplina (em média: 120 tempos letivos de 45 minutos, para o 1º Ciclo; 60 tempos letivos de 45 minutos para o 2º Ciclo;

90 tempos letivos de 45 minutos para o 3º Ciclo e 90 tempos letivos de 90 minutos para o Ensino Secundário) foram definidas para o total dos doze *Níveis de Ensino* (do 1º ao 12º anos) previstos pelo *Sistema de Ensino*, salvaguardando-se que, atendendo à sua complexidade, nem todas as Metas possam ser convertidas em Objetivos Programáticos no Ensino Básico. Entendeu-se, igualmente, que as Metas Curriculares só poderão ser totalmente atingidas pelos alunos após a conclusão de todo o percurso escolar, pelo que o docente deve lecionar tendo em consideração a necessidade de facilitar aos seus discentes a aquisição da totalidade dos *Objetivos* previstos para as várias *Unidades Letivas* de cada Nível de Ensino, pois é a aquisição cumulativa e interativa desses *Objetivos* que permite ao aluno familiarizar-se com e interiorizar as **Metas Curriculares**. Assim, e em termos de proposta de reordenamento programático, para cada **Unidade Letiva**, as **Metas Curriculares** definem permitem a definição de um conjunto de **Objetivos Programáticos** e estes articulam-se em torno de um conjunto de **Conteúdos**.

- **Objetivos Programáticos** – enunciados do tipo de resultados de aprendizagem que se esperam da lecionação de determinados conjuntos de conteúdos, descrevem a intenção do professor em relação ao desenvolvimento e à mudança pretendidos no aluno; redigidos a partir das ações que os alunos devem concretamente realizar, são mensuráveis através dos instrumentos de avaliação adequados; organizam-se a partir das **Metas Curriculares** tal como organizadas para os **Domínios** definidos.

A definição de Objetivos Programáticos permite determinar com precisão o comportamento que o aluno deve adquirir e que o professor aceitará como prova da aprendizagem, a situação de teste e o critério de desempenho. Os Objetivos Programáticos/ de aprendizagem também dão aos alunos uma mensagem clara do que se espera deles, favorecendo a aprendizagem e a autonomização progressiva dos alunos.

O Programa de EMRC organiza-se por *níveis de ensino* e para cada nível de ensino foram determinadas **Unidades Letivas**. Cada uma das Unidades Letivas desenvolve-se em **Objetivos Programáticos de Unidade** que operacionalizam a aprendizagem dos **conteúdos específicos** do tema de cada **Unidade Letiva**. A articulação de Objetivos e Conteúdos deve conduzir o professor à adequada determinação de estratégias/atividades de aprendizagem e fornecer os elementos necessários à seleção e elaboração dos instrumentos de avaliação. Para tal, poderá ser necessário definir:

- Padrões de desempenho.

#### 4. Revisão do Programa decorrente da elaboração das Metas Curriculares

A revisão parcial do programa justifica-se pela identificação das seguintes necessidades pedagógicas:

- Favorecer a aprendizagem dos alunos promovendo uma relação mais estreita das suas capacidades, interesses e potencial desenvolvimental com os conteúdos das diversas Unidades Letivas;
- Melhorar a lecionação e a assimilação de conteúdos facultando elementos de estruturação programática mais definidos, tanto no interior de cada Ciclo como no de cada nível de ensino;
- Tornar o conjunto de conteúdos – em extensão, densidade e diversidade – mais adequado à carga horária da disciplina;
- Favorecer a preparação de materiais flexíveis e ajustados aos interesses e necessidade educativas dos alunos.

A revisão parcial do programa implicou, igualmente, e para seguimento das indicações da tutela (já referidas em 2.) a escolha de uma estratégia de desenvolvimento curricular que permitisse não só a indicada eliminação das Competências, como a estruturação dos Conteúdos indicados para cada Unidade Letiva em Objetivos de Aprendizagem (**Objetivos Programáticos de Unidade Letiva**). Como na edição de 2007 do Programa da disciplina as Competências Específicas se articularam com os Conteúdos através de uma Operacionalização de Competências (mantendo, pois, duas vias de definição identificadas com Competências, e permitindo que os conteúdos fossem apresentados apenas como suporte da aquisição das referidas Competências Específicas), a presente revisão parcial parte dos Conteúdos indicados e, à luz das Metas Curriculares definidas, sugere os Objetivos Programáticos necessários à aquisição dos referidos Conteúdos. Do mesmo modo, a definição das Metas e a redação dos Objetivos visa igualmente a aquisição de competências/capacidades diversas, estruturadas pelos Domínios definidos: de natureza essencialmente intelectual (Domínios da RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA e da CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA) e centrados no desenvolvimento social e moral, isto é, na aquisição de competências que facilitem e permitem um maduro agir moral (Domínio da ÉTICA E MORAL).

Também se procurou criar alguma *potencialidade de transição* entre as várias **Unidades Letivas** (que na versão de 2007 do Programa surgem totalmente independentes umas das outras e sem pretensão de articulação temática no interior dos Níveis/Ciclos, embora se argumente que se pretende uma construção em espiral) no interior de cada *Nível de Ensino* e na passagem de um

*Ciclo* a outro, o que foi operacionalizado com base sobretudo em argumentos de natureza teológica (coesão e coerência conceptual fornecida pela ancoragem em conteúdos provenientes ou tratados a partir da Teologia).

## **5. Edição Revista do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (2007), de 2013**

### **5.1. Unidades Letivas**

#### **5.1.1. 1º Ciclo**

- **1º Ano**

**UL1:** Ter um Coração Bom

**UL2:** Jesus nasceu!

**UL3:** Crescer em Família

**UL4:** Cuidar da Natureza

- **2.º Ano**

**UL1:** Ser Amigo

**UL2:** A Mãe de Jesus

**UL3:** A Páscoa dos cristãos

**UL4:** Deus é Amor

- **3.º Ano**

**UL1:** A Dignidade das Crianças

**UL2:** Ser Solidário

**UL3:** Diálogo com Deus

**UL4:** A Igreja

- **4.º Ano**

**UL1:** Ser Verdadeiro

**UL2:** Crescer na Diversidade

**UL3:** O Perdão

**UL4:** A Bíblia

#### **5.1.2. 2º Ciclo**

- **5º ano**

**UL1:** Viver juntos

**UL2:** Advento e Natal



**UL3:** A Família, Comunidade de Amor

**UL4:** Construir a Fraternidade

- **6º ano**

**UL1:** A Pessoa Humana

**UL2:** Jesus, um Homem para os outros

**UL3:** A partilha do Pão

### **5.1.3. 3º Ciclo**

- **7º ano**

**UL1:** As origens

**UL2:** As Religiões

**UL3:** Riqueza e sentido dos Afetos

**UL4:** A Paz universal

- **8º ano**

**UL1:** O Amor Humano

**UL2:** O Ecumenismo

**UL3:** A Liberdade

**UL4:** Ecologia e Valores

- **9º ano**

**UL1:** A Dignidade da Vida Humana

**UL2:** Deus, o grande Mistério

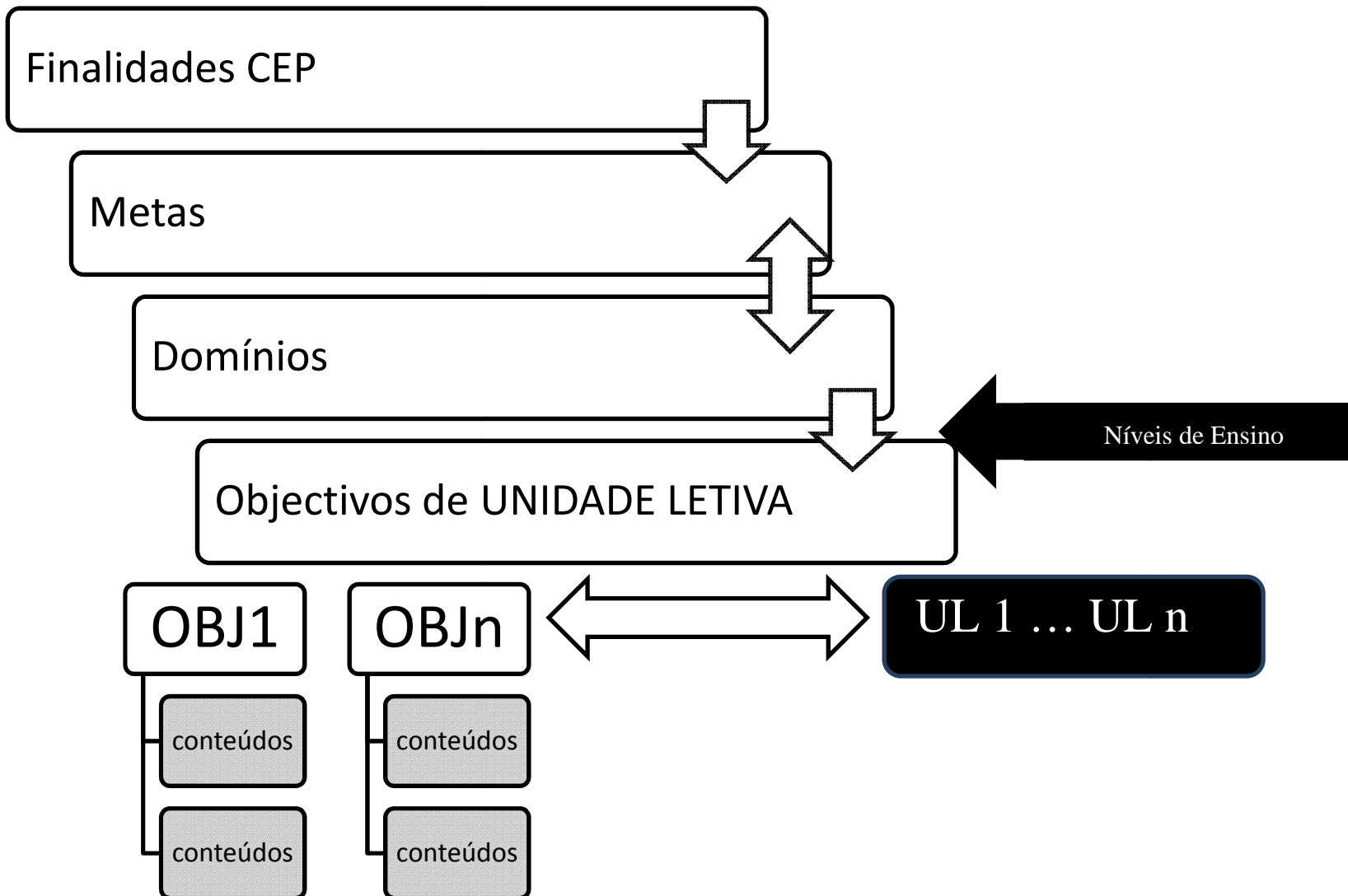
**UL3:** Projeto de Vida

### **5.1.4. Ensino Secundário**

No **Ensino Secundário** não foram suprimidas nem adicionadas **Unidades Letivas**. Tendo em consideração as necessidades educativas dos alunos, os conteúdos já adquiridos e as capacidades desenvolvidas em nove níveis de Escolaridade Obrigatória, as estratégias pedagógicas utilizadas habitualmente pelos docentes deste Ciclo de Ensino e a lógica editorial seguida pelos *Manuais* produzidos para a lecionação do Programa na edição de 2007, decidiu-se manter todas as Unidades Letivas e fornecer aos docentes uma leitura dos muito ricos conteúdos apresentados de tal modo que possam definir-se os Objetivos Programáticos necessários à aprendizagem dos conteúdos e de modo que estes possam articular-se melhor entre si e com as Metas Curriculares definidas para a disciplina.

A articulação dos **Conteúdos** visa uma hierarquização e clarificação conceptual destes e um maior rigor na sua aprendizagem, o que pode implicar a alteração da ordem dos mesmos, a eliminação de conteúdos repetitivos, circunstanciais ou periféricos face ao tema a tratar e, mesmo, a adição pontual de algum conteúdo de natureza conceptual que favoreça a *coerência científica (teológica e das ciências da religião)* do desenvolvimento da Unidade Letiva. Do mesmo modo se procurou que, pelo tratamento prévio dado aos Conteúdos e, posteriormente, à forma como se redigiram os **Objetivos** de cada Unidade Letiva, fosse possível garantir a exata distinção dos *temas e aprendizagens* a garantir com cada Unidade Letiva, por vezes insuficientemente circunscritos, especificados e identificados. Também se procurou reforçar as oportunidades de aprendizagem que se relacionam com a aquisição de capacidades relativas ao estudo e interpretação do texto bíblico sempre que estas se consideraram insuficientes e/ou esporádicas uma vez que se considera não só um conhecimento transversal como potenciador da autonomização progressiva dos alunos na sua investigação e aprendizagem sobre o moral e o religioso.

## Anexo 1 – Estruturação Programática para EMRC



Anexo 2

EMRC - Domínios de aprendizagem segundo as Finalidades definidas

FINALIDADES		DOMÍNIOS	METAS	
I.	Aprender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular;	Domínio - Religião e Experiência Religiosa	A.	Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.
II.	Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé;		B.	Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
III.	Adquirir uma visão cristã da vida;		C.	Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.
IV.	Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso;		D.	Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.
(Adquirir uma visão cristã da vida;)		Domínio - Cultura cristã e visão cristã da vida		
V.	Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos;		E.	Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo
VI.	Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social;		F.	Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.
VII.	Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã;		G.	Identificar os valores evangélicos.
VIII.	Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé;		H.	Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.
	(Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social;)		I.	Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
IX.	Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade;	Domínio - Ética e moral	J.	Descobrir a simbólica cristã.
X.	Aprender o fundamento religioso da moral cristã;		L.	Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
			M.	Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.
			O.	Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
			P.	Promover o bem comum e o cuidado do outro.
			Q.	Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
			R.	Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
			S.	Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

XI. Aprender a posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência.

## Educação Moral e Religiosa Católica

### METAS CURRICULARES

#### 1º Ciclo do Ensino Básico

DOMÍNIOS	METAS
<b>RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA</b>	<p><b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</p> <p><b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p><b>C.</b> <i>Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</i></p> <p><b>D.</b> <i>Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</i></p>
<b>CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA</b>	<p><b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo</p> <p><b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</p> <p><b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.</p> <p><b>H.</b> <i>Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.</i></p> <p><b>I.</b> <i>Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.</i></p> <p><b>J.</b> Descobrir a simbólica cristã.</p> <p><b>L.</b> Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p> <p><b>M.</b> <i>Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</i></p>
<b>ÉTICA E MORAL</b>	<p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p> <p><b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p> <p><b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p> <p><b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p> <p><b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>

As MC em itálico não foram usadas.

*1.º Ciclo – Unidades Letivas*

**1.º Ano**

- UL1:** *Ter um Coração Bom*
- UL2:** *Jesus nasceu*
- UL3:** *Crescer em Família*
- UL4:** *Amar a Natureza*

**2.º Ano**

- UL1:** *Ser Amigo*
- UL2:** *A Mãe de Jesus*
- UL3:** *A Páscoa dos cristãos*
- UL4:** *Deus é Amor*

**3.º Ano**

- UL1:** *A dignidade das Crianças*
- UL2:** *Ser Solidário*
- UL3:** *Diálogo com Deus*
- UL4:** *A Igreja*

**4.º Ano**

- UL1:** *Ser Verdadeiro*
- UL2:** *Crescer na Diversidade*
- UL3:** *O Perdão*
- UL4:** *A Bíblia*

1.º ano – Unidade Letiva 1

**Ter um Coração Bom**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>1.</b> Reconhecer o valor da vida e da pessoa.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Viver é uma experiência boa;</li><li>• A vida é bela e valiosa;</li><li>• Deus dá-nos a vida;</li><li>• Vivemos uns com os outros;</li><li>• Ter um coração bom faz a nossa vida melhor.</li></ul>
<b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.	<b>2.</b> Assumir atitudes de bondade para com os outros.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cuidamos uns dos outros e não deixamos ninguém de lado: a parábola da ovelha perdida: Lc 15, 4-7.</li></ul>
<b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.		<ul style="list-style-type: none"><li>• Como estar atento a quem precisa da minha ajuda;</li><li>• O que é e como se é prestável.</li></ul>

**Jesus nasceu!**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	<b>1.</b> Descobrir que a festa de Natal é a celebração do nascimento de Jesus.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A história do Natal: Resumo dos relatos bíblicos do nascimento de Jesus (Lc 2, 1-20; Mt 2, 1-12).</li> </ul>
<p><b>J.</b> Descobrir a simbólica cristã.</p> <p><b>L.</b> Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Símbolos do Advento: calendário e coroa do Advento;</li> <li>• Os símbolos do Natal: a estrela, os anjos, os sinos, os pastores, os reis magos;</li> <li>• O presépio, que mostra Jesus, Maria e José, é a representação do Natal;</li> <li>• As tradições de Natal que conhecemos: o Pai Natal, a árvore de Natal, a Missa do galo, os cânticos tradicionais, a gastronomia.</li> </ul>
<b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	<b>2.</b> Descobrir que Jesus nos ensina a ser bondosos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus, aquele que nos veio dizer que Deus é amor e que devemos amar os outros.</li> <li>• Celebramos o nascimento de Jesus através de ações:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– ser amigo dos outros;</li> <li>– ser simpático para os outros;</li> <li>– ser prestável;</li> <li>– ser cumprimentador;</li> <li>– outras ações de que nos lembramos.</li> </ul> </li> </ul>



1.º ano – Unidade Letiva 3

**Crescer em Família**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	<b>1.</b> Descobrir a importância da família.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quem são os membros da minha família;</li><li>• O que é uma relação de amor: a atenção e a ajuda aos outros, a solicitude;</li><li>• O papel de cada pessoa e a sua participação na vida familiar;</li><li>• Deveres dos filhos para com os pais: Sir 3,1-16.</li><li>• A família de Nazaré;</li><li>• Jesus crescia em estatura, graça e sabedoria;</li><li>• Jesus amava e obedecia aos pais;</li><li>• Porque devemos obedecer às pessoas que nos educam.</li></ul>
<b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.	<b>2.</b> Fomentar os valores do amor, da cooperação e da ajuda na vida familiar.	<ul style="list-style-type: none"><li>• As tarefas que cada criança pode desempenhar na sua família;</li><li>• Ajudar a minha família: ser bom filho e cumpridor das obrigações; relacionar-me bem com os irmãos e outros elementos da família;</li><li>• Com a família, ajudar as outras pessoas.</li></ul>

1.º ano – Unidade Letiva 4

**Cuidar da Natureza**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>F.</b> Conhecer a mensagem e a cultura bíblicas.	<b>1.</b> Descobrir Deus como um Pai amoroso que tudo criou para nós.	<ul style="list-style-type: none"><li>• A terra é a nossa casa comum e uma dádiva de Deus para cada pessoa.</li><li>• A beleza e a diversidade da vida na Terra;</li><li>• Deus criou a natureza com tudo que é necessário para a pessoa viver: ar, água, plantas, animais;</li><li>• A natureza no relato da criação (Gn 1-2,4b).</li></ul>
<b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	<b>2.</b> Promover atitudes de respeito pela vida na terra.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Devemos amar e admirar a Terra: o exemplo de S. Francisco de Assis;</li><li>• As atitudes que se podem tomar em prol da vida na Terra:<ul style="list-style-type: none"><li>– Consumir os recursos naturais de forma equilibrada (a água, a energia);</li><li>– Não maltratar os animais, proteger as plantas;</li><li>– Não sujar o ambiente;</li><li>– Reciclar os materiais de desperdício.</li></ul></li></ul>

**Ser Amigo**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p><b>1.</b> Reconhecer o valor da amizade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que significa ser amigo;</li> <li>• O outro de quem sou amigo é diferente de mim — aceitar a diversidade (raça, condição social, género, ideias, modos de viver...);</li> <li>• Ser amigo implica ser pacífico e agradável na relação com os outros;</li> <li>• Ser amigo implica entender os outros — escutando os seus pontos de vista;</li> <li>• Ser amigo é estar disposto a ajudá-los (solidariedade);</li> <li>• O alicerce da amizade é a verdade;</li> <li>• Quem é meu amigo ajuda-me a ultrapassar as dificuldades.</li> </ul>
<p><b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.</p>	<p><b>2.</b> Descobrir Jesus como alguém que é amigo de todos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus é amigo de todos, mesmo daqueles que são mais esquecidos;</li> <li>• Jesus pede-nos para amarmos os outros como Deus o amou e como ele nos ama. (Jo 15, 9ss);</li> <li>• A fraternidade universal: Jesus vem ensinar-nos a viver como irmãos.</li> </ul>
<p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p><b>3.</b> Aprender a controlar-se para crescer na relação com os outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O crescimento não é só físico, mas também se cresce aprendendo a viver com os outros e a respeitá-los;</li> <li>• Nem tudo o que me apetece fazer é bom para mim ou para os outros;</li> <li>• Devemos pensar antes de agir e de falar;</li> <li>• Aprender a controlar-me faz-me mais feliz;</li> <li>• Devemos saber escolher o bem.</li> </ul>

**A Mãe de Jesus**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	<b>1.</b> Conhecer Maria e o seu papel na vida de Jesus.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maria, uma mulher de coração bom;</li> <li>• José, o esposo de Maria;</li> <li>• A tradição sobre os pais de Maria: Joaquim e Ana.</li> <li>• Deus amava Maria e escolheu-a para ser a mãe de Jesus pela sua capacidade de amar;</li> <li>• Maria preocupa-se com as outras pessoas: o encontro com Isabel (Lc 1, 39-56).</li> </ul>
	<b>2.</b> Admirar o exemplo que nos dá Maria: responder «sim» a Deus.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maria responde «sim» a Deus (relato da anunciação: Lc 1, 26ss);</li> <li>• Tal como pediu a Maria, Deus pede-nos disponibilidade e generosidade;</li> <li>• Como Maria, também sou chamado a dizer «sim» a Deus: amar os outros.</li> </ul>
<b>F.</b> Conhecer a mensagem e a cultura bíblicas.	<b>3.</b> Observar como Maria foi uma pessoa presente e atenta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maria acompanha a vida de Jesus:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Jesus aos doze anos (Lc 2,41-52);</li> <li>– As bodas de Caná (Jo 2,1-11);</li> <li>– Maria junto à cruz de Jesus (Jo 19,25-27).</li> </ul> </li> </ul>

2.º ano – Unidade Letiva 3  
**A Páscoa dos Cristãos**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	<b>1.</b> Reconhecer nos acontecimentos da Páscoa o Amor de Deus pela humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus propõe uma boa notícia: Deus ama todas as pessoas;</li> <li>• Algumas pessoas não aceitaram o seu amor para com todas as pessoas e por isso o condenaram e o maltrataram;</li> <li>• A Páscoa e os últimos acontecimentos da vida de Jesus – a narrativa da entrada em Jerusalém, do lava-pés, da última ceia, traição, julgamento, flagelação, caminho para o calvário, morte, ressurreição e aparição do Ressuscitado (resumo de: Mt 21,1-12; Jo 13,2-11; Mt 26, 17-29; Mc 14,43-50.53-15,20; Mt 27,32-66; Jo 20, 1-28);</li> <li>• Deus, o Pai de Jesus, porque o amava, deu-lhe a vida para sempre (a ressurreição).</li> </ul>
<b>J.</b> Descobrir a simbólica cristã.	<b>2.</b> Descobrir formas concretas de viver no quotidiano o espírito e os valores da Páscoa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Páscoa é a festa da Vida;</li> <li>• Símbolos da Páscoa: a água, o círio pascal, o cântico de «aleluia»;</li> <li>• Tradições da Páscoa: o compasso (ou visita pascal), o ovo, a campainha; tradições da nossa terra;</li> </ul>
<b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser construtores da vida: dar alento a quem está triste, estar disposto a responder às necessidades dos outros, dar esperança a quem está desesperado.</li> </ul>

2.º ano – Unidade Letiva 4

**Deus é Amor**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>1.</b> Descobrir o amor de Deus pela humanidade.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Deus conhece as nossas necessidades e dá-nos aquilo de que precisamos para viver felizes: Sl 23; Mt 6,25-34.</li><li>• As ofertas de Deus para mim:<ul style="list-style-type: none"><li>– A natureza e todos os seus dons;</li><li>– A família e os amigos;</li><li>– O amor e a paz.</li></ul></li><li>• Deus dá-me força nos momentos difíceis.</li></ul>
<b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.	<b>2.</b> Vivenciar o amor de Deus na relação com os outros.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os amigos de Jesus amam os outros, como ama Jesus (Jo 15,9-17);</li><li>• Os filhos de Deus são construtores da paz;</li><li>• Cada um de nós deve praticar o bem e crescer no coração;</li><li>• Todos nós temos algo para dar aos outros: a parábola dos talentos (Mt 25, 14-29);</li><li>• O valor do esforço e do trabalho na vida pessoal e escolar.</li></ul>

3.º ano – Unidade Letiva 1  
**A Dignidade das Crianças**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p><b>1.</b> Verificar que as crianças têm dignidade e valor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O melhor do mundo são as crianças.” (F. Pessoa): o seu valor e dignidade;</li> <li>• A vulnerabilidade das crianças:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificação de algumas situações problemáticas na vida das crianças;</li> <li>– A necessidade de proteção por parte dos adultos.</li> </ul> </li> <li>• Infância, tempo de crescimento e de educação: as condições necessárias que a sociedade deve dar;</li> <li>• Exemplos de alguns direitos e deveres das crianças;</li> <li>• Jesus e as crianças: Mc 10, 13-16.</li> <li>• Um exemplo de amor à infância: O Padre Américo e a sua obra para crianças em risco;</li> <li>• As crianças devem ser respeitadas;</li> <li>• O respeito e a promoção dos direitos dos colegas que também são crianças:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Defesa dos mais vulneráveis;</li> <li>– Integração dos que têm mais dificuldades;</li> <li>– Proteção de um colega quando está a ser agredido;</li> <li>– A ajuda dos colegas nos estudos.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p><b>2.</b> Identificar a ação que as crianças podem ter no mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel das crianças junto dos pais, dos avós e dos vizinhos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Receber e dar amor;</li> <li>– Prestar colaboração;</li> <li>– Escutar e fazer companhia.</li> </ul> </li> </ul>

3.º ano – Unidade Letiva 2

**Ser Solidário**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p><b>1.</b> Reconhecer a dignidade de todo o ser humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deus criou-nos por amor, à sua imagem e semelhança;</li> <li>• Todas as pessoas têm dignidade, por isso têm direito a viver uma vida feliz e construtiva.</li> <li>• O que torna a nossa vida feliz.</li> </ul>
<p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p> <p><b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p><b>2.</b> Compreender a mensagem cristã sobre a solidariedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser solidário é dar-se aos outros e atender às suas necessidades.</li> <li>• A pobreza e a exclusão resultam da injustiça;</li> <li>• O que é a injustiça: Lázaro e o rico: Lc 16, 19-25;</li> <li>• O que posso eu fazer, em concreto, para ser solidário:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Partilhar e doar os bens materiais;</li> <li>– Entregar os dons pessoais ao serviço do bem dos outros;</li> <li>– Disponibilizar o tempo pessoal para realizar obras de solidariedade.</li> </ul> </li> <li>• O exemplo da Rainha Santa Isabel.</li> </ul>



3.º ano – Unidade Letiva 3

**Diálogo com Deus**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>1.</b> Reconhecer a dimensão espiritual da pessoa humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pessoa na sua dimensão espiritual: capacidade e necessidade de se relacionar com Deus;</li> <li>• Deus pensa em cada um de nós e quer relacionar-se com cada um, como um amigo.</li> </ul>
<p><b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</p> <p><b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</p>	<b>2.</b> Perceber que a oração é um diálogo com Deus.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus ensina-nos a rezar: Mt 6, 9-13;</li> <li>• Falamos com Deus: o valor da oração na relação com Ele;</li> <li>• Tipos de oração: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Usar palavras;</li> <li>– Fazer silêncio;</li> <li>– Usar gestos;</li> <li>– Através da arte;</li> <li>– Com obras.</li> </ul> </li> <li>• A oração pessoal e comunitária: rezar no íntimo do meu coração e rezar com os outros na família, na Igreja.</li> </ul>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>3.</b> Compreender que se pode encontrar Deus na história e no agir humanos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Também podemos encontrar Deus: <ul style="list-style-type: none"> <li>– No serviço aos outros;</li> <li>– No diálogo com os outros;</li> <li>– Nas experiências vividas (por mim, pelos outros, ou em conjunto).</li> </ul> </li> </ul>

**A Igreja**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</p>	<p><b>1.</b> Perceber que os cristãos encontram Deus na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Igreja é:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– a assembleia de crentes, reunida e convocada por Deus;</li> <li>– a família de Deus;</li> <li>– a comunidade dos que acreditam em Jesus, onde há lugar para todos os que querem viver a sua mensagem.</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>2.</b> Descobrir a fé das comunidades cristãs</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● As comunidades dos cristãos vivem a fé através:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– do testemunho e do anúncio;</li> <li>– das celebrações comunitárias;</li> <li>– da prática da caridade;</li> <li>– da comunhão entre os seus membros.</li> </ul> </li> </ul>

**Ser Verdadeiro**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p><b>1.</b> Aprender a ser verdadeiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é agir com verdade:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Correspondência entre o que se diz e a realidade;</li> <li>– Entre o que se promete e o que se faz;</li> <li>– Entre o que se diz e o que se pensa ou se sente.</li> </ul> </li> <li>• Razões para se dizer a verdade:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– O respeito por mim e pelo outro;</li> <li>– A minha consciência acusa-me e isso faz-me sentir mal comigo mesmo;</li> <li>– A mentira coloca problemas à minha relação com os outros;</li> <li>– Habituar-me à mentira faz de mim uma pessoa em quem ninguém pode confiar.</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>2.</b> Reconhecer a importância de escutar a consciência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na minha consciência encontro-me com Deus, que reprovava a mentira e ama a verdade.</li> <li>• Dizer a verdade liberta-nos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– do peso da consciência;</li> <li>– do medo de ser descoberto;</li> <li>– da vergonha que vem de os outros já não acreditarem em mim.</li> </ul> </li> <li>• Assumir um erro é um ato de coragem.</li> <li>• O que devemos fazer:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Não jurar;</li> <li>– Dizer «sim» apenas quando queremos concordar com alguma coisa porque é uma coisa/ação boa;</li> <li>– Dizer «não» quando não concordamos com alguma coisa/ação que não é boa, mas má ou prejudicial;</li> <li>– A Bíblia ensina-nos a viver bem: Mt 5,33-37; Tg 5,12.</li> </ul> </li> </ul>

4.º ano – Unidade Letiva 2  
**Crescer na Diversidade**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	<b>1.</b> Tomar consciência da experiência humana da diversidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O nosso mundo está repleto de diversidade: diversidade animal; diversidade no mundo vegetal.</li> <li>• Os seres humanos também são diferentes uns dos outros: cor da pele, sexo, língua, religião, mentalidade, origem social, atividade profissional, nível de estudos.</li> <li>• Nem tudo o que é diferente é necessariamente bom.</li> <li>• Somos todos iguais em dignidade.</li> <li>• Os cristãos reconhecem que a sua dignidade vem de Deus criador e é por isso inalienável: Sl 8, 4-7.</li> </ul>
<b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	<b>2.</b> Reconhecer que a diversidade enriquece a pessoa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A diversidade como fator de enriquecimento pessoal e social.</li> <li>• Jesus e o cego de nascença: a afirmação da dignidade da pessoa com limitações: Mc 10, 46-52.</li> <li>• As limitações que nós mesmos criamos: preguiça, inércia, egoísmo.</li> <li>• Como ser amigo dos outros nas suas diferenças: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conhecer;</li> <li>– Dialogar;</li> <li>– Partilhar o nosso património cultural;</li> <li>– Defender do mau trato e da indiferença.</li> </ul> </li> <li>• Como acolher a diferença na nossa realidade de comunidade, escola, família.</li> </ul>

**O Perdão**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.</p> <p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p><b>1.</b> Reconhecer as dificuldades que surgem nas relações humanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A quebra de solidariedade.</li> <li>• A inveja.</li> <li>• A mentira.</li> <li>• O desentendimento.</li> <li>• O conflito.</li> </ul>
	<p><b>2.</b> Compreender a necessidade de restaurar as relações através do perdão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é errar.</li> <li>• Porque erramos.</li> <li>• A necessidade de pedir perdão e como se faz.</li> <li>• Dar o perdão.</li> <li>• Aceitar o perdão.</li> </ul>
	<p><b>3.</b> Identificar o fundamento evangélico do perdão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus crucificado perdoa a quem lhe fez mal: Lc 23,33-34a.</li> <li>• Jesus perdoa o malfeitor que se arrependeu: Lc 23,39-43.</li> <li>• O Papa João Paulo II perdoou a Ali Agca, que o tentou matar.</li> <li>• O perdão traz a paz a nós próprios e aos outros.</li> <li>• É sempre possível recomeçar, mesmo quando o erro cometido é grave.</li> </ul>

4.º ano – Unidade Letiva 4

**A Bíblia**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	<b>1.</b> Compreender que a Bíblia é o livro sagrado dos cristãos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Bíblia é um livro religioso, a narrativa da relação de amor de Deus com o seu Povo.</li> <li>• Os cristãos reconhecem na Bíblia a Palavra de Deus.</li> <li>• Os cristãos leem passagens da Bíblia na oração pessoal e comunitária.</li> <li>• O estudo da Bíblia ajuda-nos a compreender a vida e a escolher o bem.</li> </ul>
	<b>2.</b> Conhecer a estrutura da Bíblia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Antigo Testamento e o Novo Testamento:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>– O AT é a aliança de Deus com o Povo de Israel;</li> <li>– O NT, a pessoa de Jesus e a sua mensagem.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>3.</b> Aprender a consultar a Bíblia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros da Bíblia e sua divisão:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>– Capítulos e versículos;</li> <li>– O uso de abreviaturas.</li> </ul> </li> <li>• Como se consulta a Bíblia.</li> <li>• Como se lê a Bíblia: é necessário ter em conta o tempo histórico, o espaço geográfico, as línguas e a cultura dos autores.</li> </ul>

## Educação Moral e Religiosa Católica

### METAS CURRICULARES

#### 2º Ciclo do Ensino Básico

DOMÍNIOS	METAS
<b>RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</li><li><b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</li><li><b>C.</b> <i>Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</i></li><li><b>D.</b> <i>Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</i></li></ul>
<b>CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo</li><li><b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</li><li><b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.</li><li><b>H.</b> <i>Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.</i></li><li><b>I.</b> <i>Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.</i></li><li><b>J.</b> <i>Descobrir a simbólica cristã.</i></li><li><b>L.</b> Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</li><li><b>M.</b> <i>Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</i></li></ul>
<b>ÉTICA E MORAL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</li><li><b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.</li><li><b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</li><li><b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</li><li><b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</li></ul>

## *2º Ciclo – Unidades Letivas*

### **5.º Ano**

**UL1:** *Viver juntos*

**UL2:** *Advento e Natal*

**UL3:** *A Família, Comunidade de Amor*

**UL4:** *Construir a Fraternidade*

### **6.º Ano**

**UL1:** *A Pessoa Humana*

**UL2:** *Jesus, um Homem para os outros*

**UL3:** *A partilha do Pão*



**Viver juntos**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>1. Valorizar a mudança como condição do crescimento humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A mudança, uma constante na vida.</li> <li>• Mudança de ano, de ciclo de ensino, de escola, de um professor para muitos professores.</li> </ul>
	<p>2. Identificar na figura bíblica de Abraão o modelo de uma pessoa em caminho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abraão, modelo de pessoa em caminho (mudança, crescimento) - Gn12, 1-8.</li> </ul>
	<p>3. Valorizar a diversidade dos membros de um grupo como um fator de enriquecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os grupos onde me insiro: a família, a escola, a turma, os amigos, a paróquia, a catequese, os escuteiros.</li> <li>• Característica dos grupos: conjunto de pessoas com objetivos comuns, que se juntam para, mais facilmente, atingirem esses objetivos, através de estratégias de atuação comuns, estabelecendo entre si relações.</li> <li>• Integração nos grupos: colaboração com os outros, aceitação dos outros e das suas características pessoais, disponibilidade para ouvir, participação nas atividades do grupo.</li> <li>• Critérios éticos de seleção dos grupos: objetivos a atingir, meios usados, formas de organização do grupo, atitudes e comportamentos.</li> </ul>
<p><b>F.</b> Conhecer a mensagem e a cultura bíblicas.</p>	<p>4. Interpretar textos bíblicos sobre a Aliança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deus tem a iniciativa de estabelecer uma Aliança com a humanidade – Gn15; Gn17.</li> <li>• Devemos aprender com Deus a comprometer-nos numa vida com os outros, estabelecendo alianças de uma forma generosa e desinteressada.</li> </ul>

<b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	<b>5.</b> Reconhecer as implicações da Palavra de Deus sobre a Aliança, na vida quotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Aliança é condição facilitadora da relação entre as partes.</li> <li>• Os valores essenciais para a convivência: a colaboração, a aceitação dos outros e das suas características pessoais, a disponibilidade para ouvir, o respeito, a paz, a verdade, a justiça, a bondade.</li> <li>• A necessidade de se estabelecerem algumas regras de convivência e as consequências da sua não aplicação.</li> </ul>
	<b>6.</b> Valorizar a Aliança como condição facilitadora da relação entre as partes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Querer viver de forma pacífica com os outros: construir uma aliança de convivência para a turma.</li> </ul>

**Advento e Natal**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.	<b>1.</b> Reconhecer que Deus é sempre fiel à sua Aliança.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deus é sempre fiel à sua Aliança.</li> </ul>
	<b>2.</b> Interpretar textos do AT sobre a esperança de Israel.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A grande esperança de Israel, Deus está atento às necessidades do seu povo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ex 3,7-10 – “Vi... ouvi... sei”;</li> <li>– Gn 9,9-11;</li> <li>– 1Sm 3,1-2;</li> <li>– Is 9,1-6; 11,1-9.</li> </ul> </li> </ul>
<b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.	<b>3.</b> Compreender o sentido do Advento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Advento: tempo de espera e de esperança.</li> </ul>
	<b>4.</b> Identificar as figuras do Advento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– João Batista;</li> <li>– Maria, a mãe de Jesus e seus muitos títulos.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>5.</b> Reconhecer em Jesus a nova aliança de Deus com a Humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A nova Aliança: Jesus, o cumprimento da esperança de Israel:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Mt 26,26; Lc 22,20.</li> </ul> </li> <li>• O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós.</li> </ul>
	<b>6.</b> Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus, o salvador; Emanuel, Deus conosco na história.</li> <li>• Jesus encarna numa realidade histórica: Jo1,1-4,14.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política e social.</li> </ul>
<p><b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p><b>7.</b> Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus veio para nos salvar: o significado da esperança cristã.</li> <li>• A construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com o projeto de Jesus.</li> </ul>

**A Família, Comunidade de Amor**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p>1. Identificar os valores e atitudes da família de Nazaré como modelo de vida familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A família de Nazaré: modelo de fidelidade e confiança em Deus, testemunho de relação de amor entre os seus membros.</li> </ul>
	<p>2. Reconhecer as diferentes funções da família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções da família: humanizadora, socializadora e educativa, de afetividade, de proteção e interajuda:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Origem da vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor</li> <li>– Espaço de crescimento pessoal, através do afeto, da presença do modelo masculino/feminino, de um clima de confiança, de intimidade, de respeito e liberdade</li> <li>– Força socializadora, através da vivência baseada num sistema de relações sociais fundadas em valores, da força que retira a pessoa do anonimato, mantendo-a consciente da sua dignidade, da proposta de um projeto de vida crítico perante as injustiças sociais, onde as pessoas se sentem acolhidas e reconhecidas.</li> </ul> </li> </ul>
	<p>3. Identificar o projeto de Deus para a família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto de Deus para a família na mensagem bíblica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ef 4,25.29.31-32; 5,1s: viver os valores da verdade, da bondade, do perdão;</li> <li>– Pr 17,1: Dar prioridade à consciência do ser em relação à consciência do ter.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p>4. Promover os valores do amor na vida familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunhão de pessoas que vivem no amor:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Cada elemento é sujeito ativo e participante na formação dos outros e de si próprio;</li> <li>– Relação vivida através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do</li> </ul> </li> </ul>

		<p>serviço generoso e da solidariedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A reconciliação (compreensão, tolerância, perdão);</li> <li>- O respeito e promoção da singularidade pessoal.</li> </ul>
	<p><b>5.</b> Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação e corresponsabilidade na vida em família: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A participação de cada um rege-se por valores não autoritários de apelo à corresponsabilidade.</li> <li>- Todos os membros são chamados a resolver os problemas, de acordo com as suas capacidades;</li> <li>- A vivência da solidariedade, do dom de si mesmo, da justiça, e do amor;</li> <li>- A formação de pessoas conscientes, com atitude crítica e dialogante;</li> </ul> </li> <li>• O lugar dos mais velhos (idosos) no ambiente familiar.</li> </ul>

**Construir a Fraternidade**

METAS	Objetivos	Conteúdos
<p><b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p><b>1.</b> Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O significado da palavra «fraternidade» e o seu alcance social e religioso;</li> <li>• Somos todos irmãos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Todos somos seres humanos;</li> <li>– Todos somos dotados de razão e consciência (DUDH, Artigo I);</li> <li>– Somos todos habitantes da mesma casa: o universo e a Terra são o nosso lar.</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>2.</b> Valorizar a comum filiação divina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos somos filhos de Deus;</li> <li>• Rm 8,14-17; Jo 13,14.</li> </ul>
<p><b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.</p>	<p><b>3.</b> Reconhecer como modelo de vida a forma de viver das primeiras comunidades cristãs.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma comunidade modelo: At 2,42-47; At 5,12-16 .</li> </ul>
	<p><b>4.</b> Verificar quais são as fragilidades e ameaças à fraternidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mal: as fragilidades e ameaças à fraternidade, tudo o que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Mentir;</li> <li>– Pensar mal do outro;</li> <li>– Desejar mal ao outro;</li> <li>– O conflito e a violência;</li> <li>– A maledicência;</li> <li>– O egoísmo;</li> <li>– A inveja.</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>5.</b> Interpretar textos fundamentais da Bíblia sobre o perdão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A mensagem cristã sobre o perdão:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Sir 28,1-7: Perdoar o outro e recusar a vingança;</li> <li>– Mt 18,21-35: «Perdoar até setenta vezes sete» e a parábola do rei misericordioso e justo.</li> </ul> </li> </ul>

<b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.	<b>6.</b> Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações interpessoais: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Aceitar os erros (a revisão de vida);</li> <li>– Estar disposto a pedir perdão;</li> <li>– Aceitar os outros, apesar dos seus erros;</li> <li>– Ser capaz de perdoar;</li> <li>– Aceitar ser perdoado.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>7.</b> Comprometer-se com a construção de um mundo mais fraterno promovendo o bem comum e o cuidado do outro	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A regra de ouro: “Façam aos outros como desejam que os outros vos façam”, Lc 6,31; <ul style="list-style-type: none"> <li>● Como posso promover o bem comum e o cuidado do outro.</li> </ul> </li> </ul>



**A Pessoa Humana**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem é uma pessoa?               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estrutura individual (uma unidade irrepetível);</li> <li>– Estrutura pessoal (um ser em relação com os outros).</li> </ul> </li> </ul>
	2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão física: corpo, fisiologia;</li> <li>• Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão;</li> <li>• Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso;</li> <li>• Dimensão emocional: emoções e sentimentos;</li> <li>• Dimensão social: a relação com os outros;</li> <li>• Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade.               <ul style="list-style-type: none"> <li>– A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes;</li> <li>– A linguagem do corpo ajuda-nos a comunicar com os outros.</li> </ul> </li> <li>• Dimensão espiritual: criados à imagem e semelhança com Deus, os seres humanos partilham a abertura ao transcendente:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Capacidade de amar e de perdoar;</li> <li>– Capacidade de se interrogar sobre a existência;</li> <li>– Capacidade criativa e de vivência da liberdade;</li> <li>– Capacidade de se abrir à transcendência.</li> </ul> </li> </ul>
	3. Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.</li> <li>• A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação);</li> <li>• A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar, produtividade, relação com os outros, ...);</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser;</li> <li>– Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade;</li> <li>– A aceitação de si mesmo.</li> </ul>
	4. Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade: <ul style="list-style-type: none"> <li>– A Declaração Universal dos Direitos do Homem;</li> <li>– Convenção sobre os Direitos da Criança.</li> </ul> </li> </ul>
	5. Conhecer Organizações que lutam pelos direitos das crianças.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A UNICEF;</li> <li>• Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todas as crianças tenham condições de existência dignas;</li> <li>• A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros: à família (AA, 30) ao bem-comum (GS, 26), à educação (GE, 1).</li> </ul>
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	6. Interpretar textos bíblicos que evidenciem, como elemento fulcral da mensagem cristã, o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deus estabelece com todos uma relação pessoal: Sl 139(138).</li> </ul>
Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	7. Promover as condições para que todos vivam como as pessoas que são.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estabelecer relações cordiais e verdadeiras;</li> <li>– Escutar;</li> <li>– Partilhar;</li> <li>– Ser atento e amável;</li> <li>– Comunicar bem;</li> <li>– Respeitar os outros;</li> <li>– Defender os direitos humanos;</li> <li>– Cumprir para com os seus deveres.</li> </ul> </li> </ul>

**Jesus, um Homem para os outros**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>E.</b> Identificar o núcleo central do e do catolicismo.</p> <p><b>L.</b> Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p>	<p><b>1.</b> Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem é Jesus de Nazaré?                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias (Cristo). O Filho de Deus.</li> <li>– O anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do bem, da justiça, da verdade, do amor.</li> </ul> </li> <li>• O nascimento de Jesus marcou a história:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus.</li> <li>– O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus, dada a sua importância;</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>2.</b> Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, com o núcleo central da mensagem cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa (cf. Lc 12, 22ss);</li> <li>– Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes</li> <li>– A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (e próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade);</li> <li>– O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento;</li> <li>– Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não uma religião do culto exterior (Lc 18, 9-14).</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>B.</b> Construir uma chave de leitura</p>	<p><b>3.</b> Compreender, pela interpretação de textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conflito com os poderosos: os saduceus, os fariseus, os</li> </ul>

religiosa da pessoa, da vida e da história.	bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.	<p>romanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O destino de Jesus: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Mc 14,32-50: Oração no Getsemani e prisão;</li> <li>– Mc 14,53-65: Jesus é julgado e condenado pelo tribunal judaico;</li> <li>– Mc 15,1-15: Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos;</li> <li>– Mc 15,24-37: Crucificação e morte de Jesus na cruz.</li> </ul> </li> </ul>
	4. Reconhecer a Ressurreição de Cristo como vitória da Vida sobre a morte.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ressurreição – Jesus é o Senhor e o Filho de Deus: <ul style="list-style-type: none"> <li>– At 9: Conversão (vocação) de Saulo;</li> <li>– At 10,34-43: Discurso de Pedro em casa de Cornélio;</li> <li>– At 22: Discurso de Paulo à multidão;</li> </ul> </li> <li>• Deus quer a vida e não a morte: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Jo 10,10: “Eu vim para que tenham vida”.</li> </ul> </li> </ul>
<b>O. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</b>	5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros?</li> <li>• Devo ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Respeitar;</li> <li>– Cuidar;</li> <li>– Ajudar;</li> <li>– Compreender;</li> <li>– Partilhar;</li> <li>– Amar.</li> </ul> </li> </ul>

**A partilha do Pão**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	<b>1.</b> Reconhecer situações sociais nos quais esteja patente a injusta na distribuição dos bens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A alimentação, a produção e o comércio dos alimentos;</li> <li>• A fome e a subnutrição;</li> <li>• A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade.</li> </ul>
	<b>2.</b> Identificar Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a derrota da fome.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a derrota da fome (Caritas, FAO, Banco Alimentar Contra a Fome...).</li> </ul>
	<b>3.</b> Reconhecer o valor da solidariedade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solidariedade e voluntariado.</li> <li>• Fraternidade, amor partilhado.</li> </ul>
<b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	<b>4.</b> Interpretar textos bíblicos sobre os diferentes carismas e o seu uso para bem da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vida em comum e a partilha dos bens nas comunidades dos primeiros cristãos: At 2, 42-47.</li> </ul>
	<b>5.</b> Reconhecer, na Última Ceia, o seu significado essencial para a mensagem cristã.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição.</li> <li>• O Lava-pés: Jo 13, 3-7.13-17.</li> <li>• A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 1-25.</li> </ul>
<b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.	<b>6.</b> Valorizar a atitude de voluntariado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser pão para os outros: a doação de si mesmo, o amor partilhado com os mais necessitados.</li> </ul>

## Educação Moral e Religiosa Católica

### METAS CURRICULARES

#### 3º Ciclo do Ensino Básico

DOMÍNIOS	METAS
<b>RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA</b>	<b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. <b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. <b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas. <b>D.</b> Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.
<b>CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA</b>	<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo <b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. <b>G.</b> Identificar os valores evangélicos. <b>H.</b> Articular uma perspectiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. <b>I.</b> Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. <b>J.</b> Descobrir a simbólica cristã. <b>L.</b> <i>Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</i> <b>M.</b> <i>Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</i>
<b>ÉTICA E MORAL</b>	<b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. <b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro. <b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. <b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã. <b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

### 3º Ciclo

#### 7.º Ano

**UL1:** *As origens*

**UL2:** *As Religiões*

**UL3:** *Riqueza e sentido dos Afetos*

**UL4:** *A Paz universal*

#### 8.º Ano

**UL1:** *O Amor Humano*

**UL2:** *O Ecumenismo*

**UL3:** *A Liberdade*

**UL4:** *Ecologia e Valores*

#### 9.º Ano

**UL1:** *A Dignidade da Vida Humana*

**UL2:** *Deus, o grande Mistério*

**UL3:** *O Projeto de Vida*

## As origens

METAS	Objetivos	Conteúdos
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>1.</b> Questionar a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os dados da ciência sobre a origem do Universo e do ser humano:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– A Teoria do Big-bang;</li> <li>– A Teoria da evolução das espécies.</li> </ul> </li> </ul>
<b>J.</b> Descobrir a simbólica cristã.	<b>2.</b> Interpretar textos bíblicos sobre a criação para conhecer a sua grandeza e a sua beleza.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A leitura religiosa sobre o sentido da vida e da existência humana e a sua relação com os dados das ciências:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– De onde vem (qual a origem última e primeira)?</li> <li>– Para onde vai (qual o destino final)?</li> <li>– Existe uma razão para a existência das coisas? Qual é (acaso <i>vs</i> sentido)?</li> </ul> </li> <li>• A narrativa da criação no livro do Génesis (1-2,24):               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Géneros literários;</li> <li>– O género narrativo mítico: características e finalidade.</li> </ul> </li> <li>• A maravilha do Universo e a grandeza do ser humano.</li> </ul>
<b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	<b>3.</b> Conhecer o projeto de vida de Deus presente na mensagem bíblica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A mensagem fundamental do Génesis:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– A origem de todas as coisas é Deus;</li> <li>– Deus mantém as coisas na existência;</li> <li>– O amor de Deus cria e alimenta a natureza;</li> <li>– Todas as coisas materiais são boas;</li> <li>– O ser humano é a obra-prima de Deus;</li> <li>– Um Hino ao Criador e à dignidade do ser humano.</li> </ul> </li> </ul>
<b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.	<b>4.</b> Conhecer textos sagrados de várias tradições religiosas sobre a temática da origem da vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Islamismo. Sura 71, 12-20</li> <li>• Induismo: Upanishads: 1.1 – Ar, Fogo, Água e Terra.</li> </ul>
<b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.	<b>5.</b> Desenvolver uma atitude de respeito e admiração pela obra da criação assumindo comportamentos responsáveis em situações vitais do quotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cântico das Criaturas (S. Francisco).</li> </ul>
<b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaborar com Deus na obra da criação: cuidado e respeito por todas as coisas criadas; respeitar os seres vivos; usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana...</li> </ul>



## As Religiões

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>1.</b> Questionar a dimensão religiosa do ser humano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é «ser religioso»?</li> <li>• Ser religioso faz ainda sentido?</li> </ul>
<b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Função da religião na vida pessoal e coletiva: <ul style="list-style-type: none"> <li>– A aspiração do ser humano à relação com a transcendência;</li> <li>– A necessidade da salvação e da plenitude humana.</li> <li>– A resposta do ser humano à interpelação do Absoluto.</li> </ul> </li> </ul>
<b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.	<b>2.</b> Identificar várias manifestações religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Símbolos, construções, e comportamentos religiosos ao longo do tempo.</li> <li>• A questão do politeísmo e do monoteísmo;</li> <li>• As Religiões e a sua relação com a magia, os fenómenos naturais, o desejo de eternidade e a busca da felicidade.</li> <li>• A Religiosidade oriental (hinduísmo, budismo e confucionismo).</li> </ul>
<b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas. <b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo	<b>3.</b> Identificar o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abraão e o monoteísmo absoluto.</li> <li>• As religiões abraâmicas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. <ul style="list-style-type: none"> <li>– Elementos essenciais da história das religiões;</li> <li>– Textos sagrados e princípios básicos da fé;</li> <li>– Calendário, rituais, espiritualidade e festas religiosas;</li> <li>– “Cidades” santas e locais de culto;</li> <li>– A diversidade no contexto da mesma fé.</li> </ul> </li> <li>• A perspetiva de Deus nas três religiões abraâmicas.</li> </ul>
<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo <b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	<b>4.</b> Reconhecer a mensagem essencial do cristianismo através da interpretação de textos bíblicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deus no Antigo Testamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Deus criador e supremo: do qual todo o universo depende (Gn 17, 1-2);</li> <li>– O Deus dos pais — um Deus pessoal que se relaciona com os seres humanos de forma benevolente [Sl 27(26),1.3-5.7-10];</li> <li>– Tem um nome: Jahvé (JHWH): «Eu estou presente» (Ex 3, 13-14);</li> <li>– Deus da Aliança (Ex 34, 10);</li> <li>– Deus Justo, clemente e compassivo (Ex 34, 6-7a) que toma o cuidado dos mais fracos e dos sofredores (Os 11. 3-4).</li> </ul> </li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Deus de Jesus Cristo: <ul style="list-style-type: none"> <li>– O Pai (<i>Abba</i>, papá) que denota proximidade, defesa, consolo e segurança (Mc 14, 36);</li> <li>– Pai universal: não só dos bons, mas de todos (Lc 11, 2-4a);</li> <li>– Deus da salvação, misericórdia, inequivocamente bom (Rm 3, 25b-26);</li> <li>– Deus do perdão e não da condenação (Lc 23, 34);</li> <li>– Deus que Ama o ser humano de forma incondicional e independente do seu comportamento (Deus é Amor) (Lc 7,36-50);</li> <li>– Deus que abate as diferenças que separam as pessoas: judeus/estrangeiros; obedientes à Lei/trangressores; bons/mau (Rm 3, 29-30a);</li> <li>– Deus que está do lado dos fracos, dos desvalidos, dos mais pobres, dos oprimidos (Mt 25, 34-36);</li> <li>– Deus que apela à conversão pela via do amor e não da condenação ou da violência (Rm 5, 5).</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>D.</b> Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</p>	<p><b>5.</b> Identificar os princípios éticos comuns das várias religiões reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A unidade entre todas as pessoas: todos temos origem em Deus; todos temos o mesmo fim (Deus): fraternidade entre todos os seres humanos.</li> <li>• O diálogo inter-religioso na construção da paz e do bem comum.</li> <li>• Máximas elementares da humanidade, alicerçadas no absoluto e comuns às grandes tradições religiosas: <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) Não matar;</li> <li>(ii) Não mentir;</li> <li>(iii) Não roubar;</li> <li>(iv) Não praticar a usura;</li> <li>(v) Respeitar os antepassados;</li> <li>(vi) Amar as crianças.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes a ter em relação aos crentes das outras religiões: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estima, respeito, acolhimento;</li> <li>– Diálogo, compreensão mútua, colaboração mútua na defesa da justiça, da paz, da liberdade e da dignidade humana no mundo, luta contra a discriminação e perseguição das pessoas por motivos religiosos;</li> <li>– Humildade.</li> </ul> </li> <li>• O relativismo e o fundamentalismo religioso: dois extremos a recusar.</li> <li>• A perspectiva de que devemos tomar as decisões pessoais fundadas em valores discutidos e assumidos.</li> <li>• A noção de que devemos conseguir uma organização da vida em conformidade com as decisões tomadas.</li> </ul>

7.º ano — Unidade Letiva 3  
**Riqueza e sentido dos Afetos**

METAS	Objetivos	Conteúdos
<b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	<b>1.</b> Compreender que a pessoa humana cresce e se desenvolve. <b>2.</b> Identificar a etapa da adolescência como etapa relevante da formação da personalidade e no desenvolvimento da vocação pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ciclo de vida: da infância à terceira idade;</li> <li>• A adolescência é a idade em que nós estamos;</li> <li>• Na adolescência fazem-se escolhas relevantes para o resto da nossa vida.</li> </ul>
	<b>3.</b> Conhecer as dimensões da personalidade humana: motivacional, intelectual, emocional, sexual, social, moral, religiosa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A personalidade humana: identidade, continuidade, totalidade.</li> <li>• As dimensões da personalidade:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Motivacional;</li> <li>– Intelectual;</li> <li>– Social;</li> <li>– Emocional;</li> <li>– Sexual;</li> <li>– Moral;</li> <li>– Religiosa.</li> </ul> </li> <li>• O crescimento e as mudanças na personalidade: o desenvolvimento da pessoa e a adolescência (compreender quem sou e o que quero fazer com a minha vida).</li> </ul>
<b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.	<b>4.</b> Descobrir os fatores desenvolvimentais da adolescência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância da família e da escola na formação da personalidade;</li> <li>• Os amigos e a sua influência na personalidade e na vida.</li> </ul>
	<b>5.</b> Identificar as mudanças que ocorrem na pessoa durante a adolescência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que muda quando crescemos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Perceber a vida de um modo mais complexo;</li> <li>– Assumir responsabilidades e fazer escolhas;</li> <li>– Mudar a referência social: da família aos amigos;</li> <li>– Experimentar novas formas de pensar: do pensamento concreto ao abstrato;</li> <li>– Experimentar novas formas de resolver problemas ético-morais (consciência e autonomia moral);</li> <li>– Questionar o religioso e ser por ele questionado;</li> <li>– O que é a religiosidade.</li> </ul> </li> </ul>

<p><b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p><b>6.</b> Identificar as preocupações que sentem os adolescentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partindo dos dados fornecidos pelos alunos, problemas a identificar: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Integração social;</li> <li>– Identificação de sentimentos;</li> <li>– Desejo de amar e ser amado;</li> <li>– Dificuldades na relação com a família;</li> <li>– Dificuldades na escola;</li> <li>– Preocupações vocacionais;</li> <li>– Despertar do desejo sexual.</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>7.</b> Valorizar algumas formas de resolução de problemas no seu processo de crescimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O contributo do diálogo com os adultos de confiança;</li> <li>• O que o grupo de amigos pode fazer pela felicidade dos seus membros.</li> </ul>
<p><b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.</p> <p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p><b>8.</b> Conhecer a mensagem cristã sobre a felicidade e a realização pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1Cor 12,31-13,8a: Hino ao amor.</li> <li>• Santo Agostinho, <i>In Ioannem</i> 8.7: «ama e faz o que quiseres»;</li> <li>• FC 11: a vocação da pessoa é o amor;</li> <li>• Crescer e ser adulto é fazer escolhas na perspetiva do amor: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Procurar o bem-comum;</li> <li>– Viver a felicidade na entrega aos outros.</li> </ul> </li> </ul>

**A Paz universal**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	<b>1.</b> Questionar a paz como valor orientador do sentido da realidade humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A paz, o grande sonho da humanidade;</li> <li>• A paz como ausência de guerra ou de conflito?</li> <li>• A paz como equilíbrio entre forças em conflito?</li> <li>• A paz como plenitude da vida e realização plena da pessoa.</li> <li>• A paz como atitude/comportamento fruto da justiça e do amor.</li> <li>• O direito e o dever da paz.</li> </ul>
<b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	<b>2.</b> Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com a falência da paz.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A falência da paz: <ul style="list-style-type: none"> <li>– A rutura das relações interpessoais e das relações entre Estados, povos, etnias, raças;</li> <li>– A violência: a ilusão de uma solução para os problemas;</li> <li>– A guerra: causas e consequências;</li> <li>– O negócio da venda de armas;</li> <li>– A utilização de crianças e jovens na guerra;</li> <li>– O terrorismo: causas e consequências;</li> <li>– O genocídio: causas e consequências;</li> <li>– A absolutização da economia como único valor político.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>3.</b> Reconhecer que o direito à paz é universal e deriva da igual dignidade de todos os seres humanos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O direito à paz: <ul style="list-style-type: none"> <li>– A legítima defesa nos limites da necessidade e da proporcionalidade;</li> <li>– A proteção dos inocentes e dos mais vulneráveis;</li> <li>– O desarmamento;</li> <li>– A negociação democrática como instrumento de governo;</li> <li>– A resistência não violenta e o pacifismo: Mahatma Gandhi;</li> <li>– O direito internacional.</li> </ul> </li> </ul>
<b>I.</b> Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	<b>4.</b> Reconhecer soluções fundamentadas para situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo, perdão e reconciliação;</li> <li>• Prémios Nobel da Paz: critérios de escolha dos premiados;</li> <li>• Instituições de promoção da paz no mundo: União Europeia,</li> </ul>

		Organização das Nações Unidas, Tribunal Internacional dos Direitos do Homem.
<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo	<b>5.</b> Identificar a paz como elemento essencial da identidade cristã a partir de textos bíblicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Lei de Talião, contra os abusos de poder: «Olho por olho, dente por dentes»: Lv 24,17-21;</li> <li>• A proposta de Jesus para a construção da paz: <ul style="list-style-type: none"> <li>– o amor aos inimigos: Mt 5, 43-48;</li> <li>– o perdão: Mt18, 21-22;</li> <li>– o Sermão da Montanha: Mt 5, 1-11.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</p> <p><b>D.</b> Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</p>	<b>6.</b> Identificar o papel das religiões na construção da paz em situações vitais do quotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regra incondicional/Imperativo categórico: <ul style="list-style-type: none"> <li>– «Aquilo que não desejas para ti, não o faças aos outros» (Confúcio);</li> <li>– «Nenhum de vós é um crente até que deseje a seu irmão aquilo que deseja para si mesmo» (Sunnah);</li> <li>– «Não faças aos outros aquilo que não queres que os outros te façam a ti» (Judaísmo: Rabi Hillel);</li> <li>– «O que quiserdes que os homens vos façam, fazei-lho vós também» (Cristianismo: Lc 6, 31).</li> </ul> </li> <li>• A Regra de Ouro é transversal aos vários credos.</li> <li>• A construção da paz é um desejo e um imperativo ético para a humanidade;</li> <li>• Contributos que os cidadãos podem dar para a construção da paz.</li> </ul>

**O Amor Humano**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p><b>1.</b> Reconhecer a sexualidade, a fecundidade e o amor humano como essenciais à realização da pessoa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Amor e fecundidade humana:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fecundidade é sinal e fruto do amor, todo o amor é fecundo e criativo;</li> <li>– O amor abre a família à relação com os outros (a família, a adoção, a opção por ideais e causas);</li> <li>– A fecundidade sexual é um bem social, o maior bem social (realização pessoal e interpessoal, permanência da espécie, participação na construção da sociedade).</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p><b>2.</b> Relacionar os dados das ciências sobre o planeamento familiar com a interpretação cristã da realidade e da pessoa humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Noção de planeamento familiar;</li> <li>● Os métodos anticoncecionais: sua eficácia, vantagens e desvantagens; as suas limitações éticas.</li> </ul>
<p><b>H.</b> Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica</p>	<p><b>3.</b> Organizar um universo de valores fundado na perspetiva cristã e na liberdade responsável de cada pessoa e na dignidade humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Paternidade e a Maternidade responsáveis.</li> <li>● A fundamentação da posição da Igreja católica sobre o controlo da natalidade, uma perspetiva ética que defende o bem da pessoa:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>a) O respeito pela vida humana;</li> <li>b) Abertura à vida;</li> <li>c) A aprendizagem do controlo do desejo sexual, para que o ato sexual não seja um egoísmo a dois;</li> <li>d) O respeito do Estado pelas decisões do casal (não pode impor medidas de controlo da natalidade);</li> <li>e) A vivência da plenitude da ação sexual: união, relação pessoal e interpessoal e procriação;</li> <li>f) O discernimento responsável do casal.</li> </ul> </li> </ul>

<p><b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</p>	<p><b>4.</b> Interpretar textos bíblicos sobre o valor da fecundidade do amor, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A fecundidade como bênção de Deus e os filhos como dádivas de Deus: Sl 127(126), 3-5; Sl 128(127), 3.</li> <li>• Jesus veio fundar uma família universal, baseada na aceitação da vontade de Deus que se expressa no amor: Mc 3,31-35.</li> </ul>
<p><b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p><b>5.</b> Desenvolver uma atitude madura perante a sexualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser responsável, equacionando o significado e as consequências dos próprios atos e opções.</li> <li>• O respeito pelo corpo e sentimentos próprios e dos outros.</li> <li>• Critérios para a vida sexual: fidelidade, doação total e definitiva.</li> <li>• Podemos sempre adotar uma posição mais responsável, mesmo quando anteriormente agimos sem uma boa reflexão.</li> </ul>



**O Ecumenismo**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo	1. Identificar o cristianismo como uma comunidade de crentes na história humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cristianismo: identidade e missão na história.</li> <li>• Cristianismo: religião universal que viveu durante o I milénio quase sem separações internas.</li> </ul>
	2. Interpretar criticamente factos históricos sobre a separação entre as Igrejas cristãs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cisma entre Ocidente e Oriente;</li> <li>• Identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina);</li> <li>• O cisma do Ocidente;</li> <li>• A Reforma Protestante: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Martinho Lutero;</li> <li>– João Calvino.</li> </ul> </li> <li>• O Anglicanismo.</li> </ul>
	3. Identificar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma e da Igreja Ortodoxa, distinguindo os elementos convergentes e divergentes entre si e em relação à Igreja Católica Romana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A identidade das Igrejas da reforma;</li> <li>• A multiplicidade das denominações protestantes;</li> <li>• A Questão bíblica: cânone protestante e cânone católico.</li> </ul>
<b>D.</b> Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos. <b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	4. Interpretar textos bíblicos sobre a unidade fundada na adesão confiante a Deus e a Cristo, reconhecendo as suas implicações no diálogo ecuménico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A unidade da Igreja: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Corresponde à vontade de Cristo: Jo 13,34; 17,11.20-23;</li> <li>– A unidade em torno da pessoa de Cristo e de Deus: 1Cor 1,10-13; 3,5-7.10-11.21-23; Ef 4,1-6.</li> </ul> </li> <li>• Meios para a construção da unidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>– eliminação de juízos, palavras e ações que afastem os cristãos;</li> <li>– oração comum entre pessoas de comunhões diferentes;</li> <li>– acolhimento generoso do outro e aceitação do testemunho que dá da mensagem cristã;</li> <li>– reconhecimento dos próprios erros;</li> <li>– cooperação no campo social.</li> </ul> </li> </ul>

<p><b>D.</b> Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</p>	<p><b>5.</b> Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecumênico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O movimento ecumênico: o desejo da unidade perdida;</li> <li>• O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé;</li> <li>• A experiência dos Focolares e da Comunidade de Sant’Egídio.</li> <li>• Luta comum contra o Nazismo e o Estalinismo (e outras ditaduras) na defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos.</li> <li>• O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs: Promoção da unidade entre os cristãos: unidade na fé, nos sacramentos e na organização da Igreja — renunciando a uniformismos;</li> <li>• Construção de pontes para a unidade: o contributo pessoal de cada um.</li> </ul>
---	--	---

**A Liberdade**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Questionar-se sobre o sentido da realidade enquanto espaço onde o ser humano exerce a sua liberdade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os conceitos de liberdade e livre arbítrio;</li> <li>• A liberdade orientada para o bem;</li> <li>• Definição de bem e “bem maior”;</li> <li>• Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano.</li> </ul>
	2. Reconhecer que a consciência autónoma da pessoa deriva da sua condição de ser livre e está orientada para o bem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A consciência moral;</li> <li>• Heteronomia e Autonomia morais;</li> <li>• A opção pelo bem;</li> <li>• “Os fins não justificam os meios.”</li> </ul>
<b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	3. Interpretar criticamente situações de manipulação da consciência humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liberdade e manipulação: <ul style="list-style-type: none"> <li>– O que é a manipulação?</li> <li>– Tipos e técnicas de manipulação;</li> <li>– Manipulação e meios de comunicação social: o ato de construção da informação (noticiários, publicidade, documentários...);</li> <li>– Tomar consciência da manipulação de que se está a ser alvo e libertar-se dela;</li> <li>– Como libertar os outros da manipulação de que estão a ser vítimas.</li> </ul> </li> </ul>
	4. Questionar o sentido de comportamentos de risco relacionados com dependências e equacionar respostas adequadas, dentro de um quadro humanista e cristão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando a liberdade se autodestrói – a questão da libertinagem;</li> <li>• As Dependências que escravizam a pessoa e destroem a vivência e a saúde: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Álcool;</li> <li>– Drogas;</li> <li>– Jogo;</li> <li>– Compras;</li> <li>– Sexo.</li> </ul> </li> <li>• O uso constante do computador, da TV e dos Vídeo Games;</li> <li>• Fatores motivacionais para a adesão aos comportamentos de risco: <ul style="list-style-type: none"> <li>– quando se torna necessário aprender a dizer não, mesmo sob</li> </ul> </li> </ul>

		<p>pressão dos grupos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– quando se torna necessário renunciar ao prazer para a felicidade própria e alheia (relação felicidade/prazer);</li> <li>– quando se torna necessário ter um programa de vida.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O grave problema social do tráfico de droga para enriquecimento e poder pessoal: «os fins justificam os meios»; a pessoa é explorada;</li> <li>• O agir segundo a própria consciência e valores fundamentais;</li> <li>• A opção religiosa da pessoa implica a vida segundo princípios e valores.</li> </ul>
<p><b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.</p>	<p><b>5.</b> Interpretar textos bíblicos sobre a Páscoa judaica e na Páscoa cristã, identificando na ação divina o fundamento da ação libertadora humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Deus dos cristãos é um Deus libertador: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Moisés e a libertação do Egito (a Páscoa judaica);</li> <li>– Jesus Cristo e a Páscoa cristã.</li> </ul> </li> </ul>
	<p><b>6.</b> Conhecer a mensagem cristã sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um Deus que respeita a liberdade humana: a parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso, em Lc 15,11ss;</li> <li>• Um Deus bom que me chama a optar pelo bem e pela verdadeira liberdade (Rm 6, 22-23; Rm 10, 23-24; GS 41).</li> </ul>
<p><b>R.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p><b>7.</b> Tomar consciência da liberdade como um bem vital para a realização pessoal e equacionar respostas adequadas que integrem o valor da dignidade humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A dependência e liberdade na relação com os bens materiais: Mt 6,25-32;</li> <li>• Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém (São Paulo);</li> <li>• A dignidade humana exige que o ser humano atue segundo a sua consciência e livre escolha (GS 17);</li> <li>• Ser livre e libertar os outros: a referência de S. Maximiliano Kolbe.</li> </ul>

8.º ano — Unidade Letiva 4  
**Ecologia e Valores**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>1. Reconhecer a dignidade humana e a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.</p> <p>2. Interpretar criticamente a ação humana sobre a natureza, recorrendo aos dados da ciência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mundo é a nossa casa;</li> <li>• A Ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos: dádiva de Deus para todas as pessoas;</li> <li>• Tudo na natureza está interligado: a relação dos seres vivos entre si e a relação do ser humano com os outros seres vivos;</li> <li>• O ser humano é o cume de toda a natureza: é a obra-prima de Deus a quem foi confiado o cuidado de todas as outras realidades (Sl 8, 4-7);</li> <li>• A natureza existe em função da felicidade do ser humano mas tem também autonomia específica em relação ao ser humano que deriva de ter sido criada por Deus e por ele amada.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A destruição do ambiente vital onde todos habitamos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Tipos de atentados: o esgotamento dos recursos naturais, a desertificação, a extinção dos habitats e das espécies, a poluição, o aumento da temperatura média global, o «buraco» na camada de ozono;</li> <li>– O mau uso dos recursos a nível individual;</li> </ul> </li> <li>• Razões que conduzem ao comportamento destrutivo: <ul style="list-style-type: none"> <li>– o egoísmo;</li> <li>– o desenvolvimento direcionado para o lucro e não para o bem-estar global;</li> <li>– a vontade de obter condições de bem-estar no imediato sem prevenir as consequências negativas a médio ou longo prazo;</li> <li>– a financeirização das realidades políticas.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</p>	<p>3. Conhecer a perspetiva religiosa sobre a natureza como local de encontro com Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O “Criado” nas várias tradições religiosas;</li> <li>• A experiência da gratidão em relação ao Deus que na criação se dá e tudo nos oferece;</li> <li>• O reconhecimento da natureza como lugar permeado pela presença de Deus;</li> <li>• Natureza como local onde se pode fazer a experiência do encontro com Deus (a imensidão do universo, a beleza dos elementos naturais);</li> <li>• A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A responsabilidade em relação às gerações vindouras.</li> <li>• Instituições de defesa da natureza: objetivos e atuações.</li> </ul>
<p><b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</p>	<p><b>4.</b> Reconhecer as implicações, na vida quotidiana, de uma perspectiva religiosa sobre a natureza, interpretando textos bílicos sobre a relação Deus/Natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dn 3,57-82: «Todas as criaturas, bendizei o Senhor!»</li> </ul>
<p><b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p> <p><b>Q.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p><b>5.</b> Organizar um universo de valores em que se relaciona o fundamento religioso do agir com a necessidade de se assumir uma perspectiva não utilitarista em relação à natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O exemplo de S. Francisco de Assis e a irmã Natureza;</li> <li>• Como viver com empenho pessoal o criar das condições de habitabilidade no mundo.</li> </ul>

9.º ano — Unidade Letiva 1  
**A dignidade da Vida Humana**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	<b>1.</b> Reconhecer a dignidade e inviolabilidade da vida humana como eixo central dos valores morais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vida como dádiva de Deus e primordial direito humano;</li> <li>• Dignidade e inviolabilidade da vida humana: declarações de direitos e perspectiva da Igreja Católica;</li> <li>• A vida: condição de possibilidade de todos os outros valores.</li> </ul>
<b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	<b>2.</b> Encontrar soluções fundamentadas para o conflito entre o valor da vida e outros valores como a verdade, a justiça ou o amor.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vida humana, um valor primordial mas não absoluto - o conflito de valores:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dar a própria vida pelo outro (o testemunho de Gianna Beretta);</li> </ul> </li> <li>• Dar a vida pela verdade libertadora:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Jesus, o grande testemunho (Jo 10, 11-14-15).</li> <li>– No seguimento do Evangelho: M. L. King.</li> </ul> </li> </ul>
<b>H.</b> Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.	<b>3.</b> Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais sobre a situação de grupos minoritários em desvantagem social em ambientes discriminatórios.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os grupos minoritários ou «não produtivos»;</li> <li>• A problemática da igualdade e da discriminação.</li> <li>• Os preconceitos sociais e religiosos face a:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os estrangeiros e a xenofobia; ideologias racistas; e genocidas;</li> <li>– Os membros de religiões minoritárias e o fanatismo religioso;</li> <li>– Os portadores de deficiência;</li> <li>– Os idosos;</li> <li>– Os doentes terminais.</li> </ul> </li> </ul>
<b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	<b>4.</b> Conhecer a posição da Igreja Católica face à dignidade da vida humana e contra a discriminação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada pessoa deve considerar o próximo como “outro eu”, respeitá-lo e rejeitar tudo o que viola a integridade pessoal e social (GS 27)</li> <li>• É contrária à vontade de Deus qualquer forma de discriminação (GS 29).</li> <li>• O testemunho do Papa João Paulo II na doença.</li> <li>• O testemunho do Papa Bento XVI na velhice.</li> </ul>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>5.</b> Interpretar textos bíblicos sobre o amor ao próximo e a dignidade da vida humana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lc 10,25-37 – A Parábola do Bom Samaritano: valorizar a vida, tornando-se próximo de quem precisa</li> </ul>

<p><b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo</p>		
<p><b>O.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.  <b>P.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p><b>6.</b> Desenvolver os valores da dignidade de toda a vida humana, da fraternidade e do amor ao próximo para orientação do comportamento na relação com todas as pessoas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A fraternidade humana, centro das escolhas morais.</li> <li>• A atenção e o cuidar da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive.</li> <li>• O empenho pessoal na denúncia dos atentados à dignidade da vida humana.</li> <li>• A participação em grupos e organização de defesa e promoção da vida.</li> </ul>
	<p><b>7.</b> Relacionar os dados da ciência, sobre a questão do início da vida humana, com a perspectiva da Igreja.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O início da vida humana: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dados da ciência e da religião;</li> <li>– Diferentes perspectivas sobre a fecundação; a viabilidade da vida humana; o nascimento...</li> </ul> </li> <li>• O aborto <ul style="list-style-type: none"> <li>– Noção de aborto vs IVG</li> <li>– Argumentos a favor e contra o aborto</li> <li>– Relação entre nível moral e nível jurídico</li> </ul> </li> <li>• Eutanásia <ul style="list-style-type: none"> <li>– Várias noções e várias perspectivas;</li> <li>– A dignidade da pessoa humana na doença e na velhice</li> </ul> </li> <li>• A posição da Igreja católica na defesa da vida em todas as circunstâncias.</li> </ul>



**Deus, o grande Mistério**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<p><b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</p>	<p><b>1.</b> Equacionar respostas fundamentadas sobre a existência de Deus, desenvolvendo uma posição pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O acreditar e o confiar humanos;</li> <li>• A problemática da existência de Deus — Crença e razão;</li> <li>• As várias formas da recusa de Deus: ateísmo, agnosticismo e relativismo;</li> <li>• Acreditar em Deus: acolher e confiar no sentido último da vida;</li> <li>• Os vários elementos constitutivos do fenómeno religioso.</li> </ul>
<p><b>C.</b> Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</p>	<p><b>2.</b> Identificar as representações de Deus no Judaísmo e em Jesus de Nazaré.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A fé em Deus e as representações de Deus:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Representações de Deus no Antigo Testamento: o Judaísmo;</li> <li>– O Deus de Jesus Cristo: o Cristianismo.</li> </ul> </li> <li>• De um Deus de um povo até um Deus universal e inequivocamente bom.</li> </ul>
<p><b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p><b>3.</b> Interpretar textos bíblicos sobre a bondade e a grandeza de Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A imensidão e bondade de Deus: Sir 43,27-33;</li> <li>• A fé como confiança e entrega: Sl 23(22) («O senhor é meu pastor»);</li> <li>• Como o Monoteísmo abre a fé à fraternidade universal;</li> <li>• A coerência entre a fé e as obras: Jr 7,4-11 e Tg 2, 14-17;</li> <li>• A fé é:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Uma experiência de encontro;</li> <li>– Um apelo à esperança, contra todos os sinais de desespero;</li> <li>– Um apelo à construção de um mundo solidário.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>I.</b> Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.</p>	<p><b>4.</b> Identificar, em momentos e episódios históricos e factos sociais, as transformações provocadas pela vivência da fé.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada crente é o rosto e as mãos de Deus a atuar no mundo;</li> <li>• Vidas com sentido: Aristides de Sousa Mendes, Papa João XXIII, Papa Francisco, Pastorinhos de Fátima;</li> <li>• Instituições de origem religiosa empenhadas na transformação da sociedade e no bem comum.</li> </ul>

**O Projeto de Vida**

<i>METAS</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Conteúdos</i>
<b>S.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	<b>1.</b> Identificar a necessidade e a importância de projetos na vida pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de projeto:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Objetivos e metas pessoais;</li> <li>– Estratégias facilitadoras para o alcance de um projeto de sucesso;</li> <li>– Agir em conformidade;</li> <li>– Projetos pessoais, de grupos e de instituições;</li> <li>– Projeto e/ou projetos?</li> <li>– Vocação e profissão.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>2.</b> Reconhecer os valores necessários à concretização de projetos de vida verdadeiramente humanos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os grandes objetivos do ser humano, sonhos da humanidade:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– A felicidade própria e alheia;</li> <li>– A construção de uma sociedade justa e solidária: denúncia da injustiça e a participação ativa na construção do bem comum.</li> </ul> </li> <li>• As várias opções de vida e a “ Opção fundamental”;</li> <li>• O papel dos bens materiais na construção de projetos pessoais e o viver do espírito;</li> <li>• Riscos e limitações da procura da felicidade centrada apenas na preocupação do ter;</li> <li>• Uma perspetiva equilibrada para a satisfação das necessidades materiais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– o valor do estudo, do trabalho e do esforço;</li> <li>– a importância da partilha de dons e de bens.</li> </ul> </li> </ul>
<b>G.</b> Identificar os valores evangélicos.	<b>3.</b> Compreender a existência de projetos de vida na experiência de encontro com Deus.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto de Abraão – Ex 12: a descoberta de um Deus único e relacional.</li> <li>• O projeto de S. Paulo — a descoberta de Cristo como eixo orientador da vida.</li> <li>• A parábola dos talentos (Mt25, 14-29).</li> </ul>
<b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<b>4.</b> Reconhecer a fé em Deus como eixo central da construção de projetos de vida humanizadores e justos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A crença/fé como fonte de felicidade.</li> <li>• O princípio da felicidade humana:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>– o amor a Deus e ao próximo (Judaísmo/Cristianismo);</li> <li>– o amor aos inimigos (Cristianismo);</li> <li>– a prática da justiça, da verdade e das boas obras (Islamismo);</li> </ul> </li> </ul>

- |  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"><li>– a superação da dor e infelicidade humanas (Budismo);</li><li>– a realização do Dharma (Hinduísmo);</li><li>– a preservação da ordem cósmica e do fator humano (Confucionismo).</li><li>• A esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros (Rm 12, 9-18).</li></ul> |
|--|--|---|